



INST. BRAS. DO MEIO AMB. E DOS REC. NAT. RENOVAVEIS -IBAMA -

CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS - CRA-

Para efeito de regulamentação do DECRETO Nº 750, de 10.02.93 em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 10 de 01.09.93, fica estabelecido os seguintes parâmetros nos estágios sucessórios das diferentes formações florestais existentes no Território do Estado da Bahia, a saber :

ESTAGIO INICIAL DE REGENERAÇÃO

Para a Floresta Ombrófila Densa Atlântica e Floresta Estacional Semidecidual.

Diâmetro à Altura do Feito (Médio) - DAF < 8 cm

Altura Média - h < 5,0 m

Destacamos a maior frequência de :

NOME VULGAR	FAMILIA	NOME CIENTIFICO
Bete	Piperraceae	<u>Piper</u>
Erva de Rato	Rubiaceae	<u>Psychotria</u> , <u>Palicourea</u>
Tiririca	Cyperaceae	<u>Scleria</u>
Canela-Velho, Mundururu	Melastomataceae	<u>Clidemia</u> , <u>Miconia</u> , <u>Henriettea</u>
Quaresmeira	Melastomataceae	<u>Tibouchina</u>
Corindiba	Ulmaceae	<u>Trema</u>
Bananeirinha, Paquevira	Heliconiaceae	<u>Heliconia</u>
	Naracantaceae	<u>Maranta</u>
Cambará, Chumbinho	Verbenaceae	<u>Lantana</u>
Aracá	Myrtaceae	<u>Psidium</u>
Feto	Telepterydaceae	<u>Telepteris</u>
Piagaba, Indaiá,	Arecaceae	<u>Attalea</u>
Janauba	Apocynaceae	<u>Hymatanthus</u>
Sapé	Gramineae	<u>Imperata</u>
Unha-de Gato	Mimosaceae	<u>Mimosa</u>
Assa-Peixe	Compositae	<u>Vernonia</u>
Lacre, Capianga	Guttiferae	<u>Vismia</u>

Para demais formações florestais

DAP < 8,0 cm

h < 3,0 m

Destacamos a maior frequência de :

NOME VULGAR	FAMILIA	NOME CIENTIFICO
Gogoia, Coerana	Solanaceae	<u>Solanum, Cestrum</u>
Velame, Pinhão-bravo	Euphorbiaceae	<u>Croton, Jatropha, Cnidoscolus</u>
Cansanção	Euphorbiaceae	<u>Cnidoscolus</u>
Jurema, Candeia, Calumbi	Mimosaceae	<u>Mimosa, Piptadenia</u>
Cipós	Bignoniaceae	<u>Anemopaegma, Exrostegia</u>
Cipó-tingui	Sapindaceae	<u>Serjania</u>

ESTAGIO MEDIO DE REGENERAÇÃO

Para a Floresta Ombrófila Densa Atlântica e Floresta Estacional Semidecidual.

DAP - 8,0 à 18,0 cm

h - 5,0 à 12 m

Destacamos a maior frequência de :

NOME VULGAR	FAMILIA	NOME CIENTIFICO
Anescla	Burseraceae	<u>Protium</u>
Sucupira	Fabaceae	<u>Bowdichia,</u>
Fau d' arco	Bignoniaceae	<u>Tabebuia</u>
Murici	Malpighiaceae	<u>Ryrsonima</u>
Pau-pombo	Anacardiaceae	<u>Tapirira</u>
Bicuiba	Myrsinaceae	<u>Virola</u>
Ingá	Mimosaceae	<u>Inga</u>
Boleira	Euphorbiaceae	<u>Johanesia</u>
Cocão	Euphorbiaceae	<u>Pogonophora</u>
Morototo, Sambaquim	Araliaceae	<u>Didymopanax</u>
Fau-paraíba	Simaroubaceae	<u>Simarouba</u>
Açoita-cavalo	Tiliaceae	<u>Luehea</u>
Araticum	Annonaceae	<u>Duquetia, Guatteria</u>
Amoreira	Moraceae	<u>Helicostylis, Maclura</u>
Cambuí, Murta	Myrtaceae	<u>Myrcia</u>
Camboatá	Sapindaceae	<u>Cupania</u>
Sete Cascos	Euphorbiaceae	<u>Pera</u>

Para as demais formações florestais

DAP - 8,0 à 12,0 cm

h - 3,0 à 5,0 m

Destacamos a maior frequência de :

NOME VULGAR	FAMILIA	NOME CIENTIFICO
Surucucu, angico, Tamboril	Mimosaceae	<u>Piptadenia, Anadenanthera</u>
Fau-ferro	Mimosaceae	<u>Enterolobium</u>
Flor de São João	Caesalpinaceae	<u>Caesalpinia</u>
Miroró	Caesalpinaceae	<u>Senna</u>
Baraúna, Cajá	Caesalpinaceae	<u>Rauhinia</u>
Arceira	Anacardiaceae	<u>Schinopsis, Spondias</u>
Imburana-de-cheiro	Anacardiaceae	<u>Astronium</u>
	Fabaceae	<u>Amburana</u>
	Fabaceae	<u>Centrolobium</u>
Fereiro, Peroba	Apocynaceae	<u>Aspidosperma</u>
Quixabeira	Sapotaceae	<u>Bumelia</u>
Fau d' arco	Bignoniaceae	<u>Tabebuia</u>

ESTAGIO AVANÇADO DE REGENERAÇÃO

Para a Floresta Ombrófila Densa Atlântica e Floresta Estacional Semidecidual.

DAF > 18,0 cm

h > 12,0 m

Destacamos a maior frequência de :

NOME VULGAR	FAMILIA	NOME CIENTIFICO
Oiti	Chrysbalanaceae	<u>Licania, Coueria</u>
Louros	Lauraceae	<u>Ocotea, Nectandra</u>
Manajuba, Jindiba	Elaeocarpaceae	<u>Sloanea</u>
Munguba, Muçambê	Combretaceae	<u>Buchenavia</u>
Juerana, Tambaipé	Mimosaceae	<u>Parkia, Stryphonodendron</u>
Conduru	Moraceae	<u>Brosimum, Hilicostilis</u>
Oiticica, Catrus	Moraceae	<u>Clarisia</u>
Camagari	Guttifereae	<u>Caraipa</u>
Bacupari	Guttifereae	<u>Rheedia</u>
Sapucaia	Lecythidaceae	<u>Lecythis</u>
Juerana branca, Ingá	Mimosaceae	<u>Macrosamanea, Inga</u>
Maçaranduba, Paraju	Sapotaceae	<u>Manilkara</u>
Fruta de pombo	Sapotaceae	<u>Pouteria, Chrysophyllum</u>
Pau-paraíba	Sinaroubaceae	<u>Sinarouba</u>
Pau-jangada	Tiliaceae	<u>Apeiba</u>
Pequi	Caryocaraceae	<u>Caryocar</u>
Mucugê	Apocynaceae	<u>Couma</u>
Imbrugu	Bombacaceae	<u>Bombax</u>

Para as demais formações florestais

DAF > 12,0 cm

h > 5,0 m

Destacamos a maior frequência de :

NOME VULGAR	FAMILIA	NOME CIENTIFICO
Barriguda	Bombacaceae	<u>Cavannilesia</u>
Vilão, Madeira-nova	Caesalpinaceae	<u>Pterogyne</u>
Violeta, Jacarandá	Fabaceae	<u>Macherium, Dalbergia</u>
Pau-sangue	Fabaceae	<u>Pterocarpus</u>
Sucupira branca	Fabaceae	<u>Pterodon</u>
Peroba	Apocynaceae	<u>Aspidosperma</u>
Baraúna	Anacardiaceae	<u>Schinopsis</u>
Pau d' arco	Bignoniaceae	<u>Tabebuia</u>
Freijó, Claraíba	Boraginaceae	<u>Cordia</u>
Tapicuru	Caesalpinaceae	<u>Goniorachis</u>
Mussambé	Sapotaceae	<u>Manilkara</u>

ORGÃOS RESPONSÁVEIS

1 - IBAMA - SUPES-BA

TECNICOS : PROFISSÃO	NOME	ASSINATURA
BIOLOGA	MS. MARIA TERESA FERNANDES MORAES	
ENG. AGRON.	BENES CAVALCANTI ESTEVAN	
BIOLOGA	NEUZA ELIANA SA BARRETO GOMES	
BIOLOGA	CARMEN VERA MARQUES BARCELLOS	
ENG. AGRON.	ALBERTO JOSE SANTANA	
ENG. FLOREST.	MARCELO SAINT' CLAIR	
ENG. AGRON.	SOLANGE MARIA FELIX BORGES DE MOURA.	
ENG. AGRON.	JOAO EUDES PEREIRA GUSMÃO	
ENG. AGRON.	EDNA DA SILVA PIAU	
ENG. AGRON.	JOSE REINALDO DE JESUS	
ENG. AGRON.	ARISTOTELES LOUREIRO FILHO	
ENG. AGRON.	MARIA APARECIDA DE ANDRADE FONSECA	
ENG. AGRON.	HEVIO LUIZ COVRE	
ENG. AGRON.	JOSEVALDO COSTA RAMOS	
BIOLOGA	MARIA CONCEIÇÃO SANTANA PIRES	
BIOLOGA	ANTONINA DE JESUS ORNELAS	
ENG. FLOREST.	COSME DAMIÃO PEREIRA CAVALCANTI	
ENG. AGRON.	MOYSES PEIXOTO ADUINO	

2 - CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS - CRA

TECNICOS :	
ENG. FLOREST.	FERNANDO A. ESTEVES
BIOLOGO	DELIVALDO NASCIMENTO